



Médico pioneiro fazia todos os partos do local

A vida de Hosannah Campos Guimarães, 78 anos, está extremamente ligada ao desenvolvimento de Planaltina. Filho de pioneiros da cidade e o primeiro médico do Planalto, Hosannah é marcado pela história do local. Os três monumentos de Planaltina tombados pelo GDF são marcos íntimos de sua existência. O museu histórico da cidade, foi a casa onde nasceu; a Igreja de São Sebastião foi palco de seu batismo e a pedra fundamental está em terras que pertenceram ao seu pai.

Ao lado de sua mulher Alice, "mais bela do que nunca", Hosannah vive na chácara Larguinha, a poucos quilômetros de Planaltina. Sente-se "feliz" e cheio de histórias para contar. Ele lembra do tempo em que começou a clínica — por volta de 1930 — quando tinha que atender pacientes vindos de Formosa, Luziânia e até mesmo de Unaí, sem ter laboratório médico e sem qualquer recurso. "Quase todos os partos daquela época passaram por minhas mãos" diz ele, lembrando que apenas em casos muito específicos encaminhava o paciente para tratamento em outras regiões. Várias vezes, disse que tinha que se dirigir às casas das parturientes e era muito difícil ver-se livre do "povo que ficava na porta, pois era o único médico da região".

Experiência

Além da vida profissional que lhe reservou muita experiência e um trabalho pioneiro, Hosannah orgulha-se de ter hospedado em sua chácara — a mesma em que vive hoje rodeado de pôneis e animais — as comissões do governo federal que vieram estudar o local para a instalação da capital do país.

— O general Djalma Coelho foi nosso hóspede 3 vezes quando ficou por aqui 18 dias. Ele estava otimista e entusiasmado. Achava que seria a salvação do país a interiorização da capital, como nas grandes nações do mundo. Chegou a percorrer de carro, cavalo ou avião toda a região. Eu como filho da terra, como brasileiro, goiano e planaltinense estava torcendo para que Brasília se concretizasse.

Impacto

Segundo ele, Planaltina tinha 1.500 habitantes na época da fundação de Brasília e sofreu "muito com o impacto da mudança da capital, o que provocou profundas transformações nos hábitos dos moradores".

Para Hosannah, as últimas administrações de Planaltina têm feito muito esforço para preservar os costumes regionais e as festas tradicionais, manifestações fortes do lugar. Ele admite contudo, que no passado "a folia de rua, e os folguedos eram mais difundidos", apesar de reconhecer o trabalho que vem sendo feito para que o folclore não se acabe.

Lirismo

Falar de Planaltina com Hosannah traz uma espécie de lirismo e ao mesmo tempo saudade. Para ele, a televisão e o rádio separaram muito a família e antes "vivia-se uma vida natural". Apesar de tudo, define a cidade hoje como "maravilhosa".

Planaltina também foi palco de intensas disputas políticas com campanhas, discursos, e comícios fervilhantes até tornar-se cidade-satélite. Hosannah, contudo, sempre foi político como cabia a um médico do interior que atende a todos. "As correntes políticas flutuavam de acordo com a situação geral do Estado e do Brasil. A pressão das eleições não alterou o quadro social, nem criou propriamente um abalo político. O que houve foi a situação ditada pela conveniência do governo e que vem sendo tolerada com correntes prós e contras.

No meio de animais, árvores, na casa antiga com assoalho teto de madeira, móveis coloniais e cuidando da manutenção da chácara, Hosannah, uma espécie de patriarca da cidade, tem uma vida tranquila ao lado de dona Alice preocupado agora com seus 3 filhos e 13 netos.